

## **A história dos anos dourados do rádio em Blumenau**

REIS, Clóvis Reis

Doutor em Comunicação

FURB – Universidade Regional de Blumenau

Blumenau (SC)

[Clovis@furb.br](mailto:Clovis@furb.br)

BAMBINETTI, Gabriela

Estudante Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

FURB – Universidade Regional de Blumenau

Blumenau (SC)

[Gabi\\_bambi@hotmail.com](mailto:Gabi_bambi@hotmail.com)

**Grupo temático:** História da Mídia Sonora

### **RESUMO**

Ao contrário do que ocorre nos grandes centros do Brasil, onde os anos dourados do rádio se situam entre as décadas de 30 e 60, em Blumenau os anos 60 e 70 constituem o período áureo do meio. Nesta época, a cidade contava com cinco emissoras de rádio, que emitiam uma programação que marcou época na voz de profissionais que se tornaram referência para o meio. Entretanto, são escassos os trabalhos que sistematizem as informações sobre o surgimento das primeiras emissoras e sobre a organização empresarial do setor. A presente pesquisa propõe uma primeira aproximação ao tema, fazendo um resgate da trajetória histórica das emissoras, dos programas e dos profissionais do meio, e traçando um panorama sobre a atual configuração das empresas de radiodifusão de Blumenau. A técnica de pesquisa empregada é a análise documental, articulada com a realização de entrevistas a profissionais do meio. A pesquisa apresenta os programas que marcaram época, os profissionais que se destacaram no meio rádio e um cadastro com informações atualizadas

das emissoras, tais como razão social, concessionários, quadro diretivo, programação, frequência, potência, área de abrangência, endereço, telefone e e-mail.

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio; história do rádio; programas de rádio; rádio em Blumenau.

## **1 – Introdução**

No Estado de Santa Catarina, Blumenau é um município pioneiro na área de comunicação. Em Blumenau, surgiram a primeira emissora de rádio (a Rádio Clube de Blumenau, em 1931), a primeira emissora de televisão (a TV Coligadas, em 1969), o primeiro jornal “off-set” (o Jornal de Santa Catarina, em 1971) e o primeiro curso superior de Publicidade e Propaganda do Estado (na FURB – Universidade Regional de Blumenau, em 1991).

Entretanto, ao contrário do que ocorreu nos grandes centros do Brasil, onde os anos dourados do rádio se situam entre as décadas de 30 e 60, em Blumenau o período áureo do meio se situa entre os anos 60 e 70 (REIS; MARTINS, 2005, p. 151-166). Nesta época, a cidade contava com cinco emissoras de rádio. Eram elas: Clube, Difusora, Nereu Ramos, Alvorada e Blumenau.

A primeira delas foi também a primeira emissora de rádio do Estado. A história da Rádio Clube de Blumenau começou em 1929, com um serviço de alto-falante instalado pelo radioamador João Medeiros Junior. A partir de 1931, tais experiências passaram a utilizar um transmissor de 150 watts e Medeiros Júnior fundou então uma sociedade, para captação de recursos através de apólices que vendeu para amigos e conhecidos. Em 1935, a emissora entrou no ar em caráter definitivo.

No período das irradiações experimentais, Medeiros Júnior já havia conseguido junto ao governo federal a concessão do prefixo PRC-4. Com efeito, a Clube é a única emissora em Santa Catarina com o prefixo PR, característico das mais antigas estações de rádio do país (MEDEIROS; VIEIRA, 1999, p. 29).

A licença oficial para o funcionamento definitivo da Clube saiu em 19 de março de 1936. Neste período a rádio já estava mais potente, utilizando um transmissor de 500 watts.

O equipamento foi instalado no alto do Morro dos Padres, enviando o sinal da emissora para toda a região.

No final da década de 30, Medeiros Júnior vendeu suas cotas de participação na emissora para cuidar de assuntos pessoais. Wilson de Freitas Melro e Flavio Rosa, com o passar dos anos, compraram as cotas de participação dos demais proprietários, tornando-se então os acionistas majoritários de uma organização denominada Emissoras Coligadas de Santa Catarina, que posteriormente se tornaria uma grande rede multimidiática.

Além da Rádio Clube de Blumenau, a rede congregava a Rádio Difusora de Blumenau, que entrou em atividade em 1957, e mais quatro emissoras da região: Clube de Indaial, Clube de Gaspar, Clube de Itajaí e Araguaia de Brusque. Anos mais tarde o grupo fundaria em Blumenau o Jornal de Santa Catarina (o primeiro jornal off-set do Estado) e a TV Coligadas (a primeira emissora de televisão de Santa Catarina).

A Difusora absorveu funcionários advindos da rede de emissoras. Com isso, já nasceu com profissionais conhecedores da linguagem do rádio, diferentemente do que ocorreu com a Rádio Clube de Blumenau, onde a improvisação e o experimentalismo marcaram as primeiras transmissões.

Por sua vez, a Rádio Nereu Ramos inaugurou suas operações em 1º de setembro de 1958. Seu fundador foi Evelásio Vieira, popularmente conhecido como Lazinho. O empresário foi um grande jogador de futebol e posteriormente um dos políticos mais influentes de Santa Catarina.

A Nereu foi a responsável direta pelos anos dourados do rádio no mercado local, pois contratou profissionais experientes de Curitiba, no Paraná, e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A emissora inaugurou o uso da unidade móvel nas transmissões externas e desencadeou uma forte concorrência com a Clube e a Difusora. O dinamismo de suas atividades obrigou uma reação das concorrentes, melhorando a programação e dando início a um período de grandes transformações no meio.

Já a Rádio Alvorada surgiu em 20 de julho de 1962. Os pontos fortes da programação eram o jornalismo e as transmissões esportivas.

Finalmente, a Rádio Blumenau entrou no ar em 1º de abril de 1967. Seus fundadores são Airton Arival Rebello e Péricles Rebello. A Blumenau mudou o modo de se

fazer rádio na cidade, transmitindo nos moldes de uma emissora FM e oferecendo os serviços de agência de notícias para outras estações da região.

No momento, Blumenau detém 11 emissoras de rádio de âmbito comercial das 240 emissoras de rádio instaladas no Estado (ANATEL, 2006, [www.anatel.gov.br](http://www.anatel.gov.br)). São elas: Nereu Ramos, CBN Vale do Itajaí, Itaberá, Bandeirantes Blumenau, Clube de Blumenau, 90 FM, Band FM, Antena 1/União FM, Menina FM, Atlântida FM e Guararema FM. O município tem ainda uma emissora de rádio educativa, a FURB FM, e uma emissora de rádio comunitária, a Rádio Comunitária Fortaleza.

O presente trabalho tem o objetivo de organizar informações sobre a história das primeiras emissoras de rádio de Blumenau, resgatando a trajetória de profissionais e programas dos anos 60, 70 e 80. Os resultados aqui expostos sintetizam as conclusões de uma atividade de iniciação científica realizada pela estudante Gabriela Bambinetti, aluna do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da FURB – Universidade Regional de Blumenau, sob a orientação do professor Clóvis Reis. A pesquisa contou com apoio financeiro da FURB e do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Sua realização dá continuidade a trabalhos anteriores do autor, entre os quais se incluem Reis e Martins (2005) e Reis e Petters (2006).

Convém destacar, ainda, que a realização do trabalho integra um projeto mais amplo, liderado pela ACAERT – Associação Catarinense das Emissoras de Rádio e Televisão, denominado Memória da Radiodifusão Catarinense, cujo objetivo é o resgate da trajetória histórica dos veículos de comunicação do Estado.

## **2 – Metodologia**

A presente pesquisa organizou as informações sobre a instalação das primeiras emissoras de rádio de Blumenau, com foco na trajetória de programas e profissionais do meio. O método de investigação foi a análise documental, utilizada pelos estudiosos do campo da Comunicação que realizam o resgate da história de veículos, personagens ou períodos a partir da identificação, verificação e apreciação de documentos. De acordo com Moreira (2005, p. 272), a análise documental é, ao mesmo tempo, método e técnica:

“Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário”. A análise documental é, na maioria das vezes, qualitativa e emprega fontes de origem secundária, isto é, dados e informações já reunidos e/ou organizados.

O estudo obedeceu as seguintes etapas:

- a) revisão da literatura sobre o surgimento das primeiras emissoras de rádio de Blumenau.
- b) construção dos instrumentos de pesquisa;
- c) sistematização das informações sobre a trajetória histórica das emissoras, dos programas e dos profissionais do meio, a partir da consulta às publicações relacionadas anteriormente;
- d) entrevista com profissionais da área de gestão de negócios do setor de comunicação e de outros segmentos de atividade econômica.
- e) organização e análise do material coletado;
- f) apresentação dos resultados da pesquisa.

### **3 – Resultados e discussão**

A apresentação e a discussão dos resultados da pesquisa se estruturam em duas partes principais, relacionadas ao tema da investigação: programas que marcaram época na trajetória histórica do meio rádio em Blumenau e profissionais que se destacaram ao longo dos anos.

#### **3.1 – Programas**

##### **3.1.1 – A Blu é uma parada**

O programa “A Blu é uma parada” é fruto direto das inovações implantadas pela Rádio Blumenau em termos de programação radiofônica, que seguia os moldes das

primeiras emissoras de FM, com intensa difusão de músicas de sucesso. O programa era transmitido aos sábados e desfrutava de grande audiência. O slogan do programa era: “Só porque hoje é sábado, a Blu é uma parada”. O programa estreou em meados da década de 70 e ficou no ar por mais de 15 anos.

### 3.1.2. – A marcha do esporte

O programa “A marcha do esporte” constitui um verdadeiro marco na história do rádio local, já que foi o primeiro programa esportivo produzido em Santa Catarina. Criado pelo radialista Manoel Pereira Júnior em 1943, ia ao ar das 12h40min às 13h, pela Rádio Clube de Blumenau. “A marcha do esporte” era o programa de maior audiência da época e, conseqüentemente, o que tinha o custo mais elevado para a inserção de publicidade. Foi patrocinado com exclusividade durante 38 anos pela Transportadora Vale do Itajaí. Em 1954, Manoel Pereira Júnior deixou a Clube, tomando o seu lugar o jornalista José Gonçalves, que dirigiu o programa até 1957. Com a sua saída, Tesoura Junior assumiu o cargo de editor de esportes da emissora. Tesoura Júnior começou na Clube em 1946, sendo assistente direto dos antecessores. Trabalhou na emissora até se aposentar, em 1984, totalizando 38 anos de dedicação ao radiojornalismo esportivo. O apresentador implementou um programa com pré-produção prioridade para as notícias de âmbito local.

### 3.1.3 – A polícia é notícia

O programa “A polícia é notícia” foi criado e apresentado por Rodolfo Sestrem na década de 70 e consistia, basicamente, na dramatização de fatos policiais. Sestrem fazia o programa com tanto entusiasmo que às vezes até chorava ao final das transmissões. “A polícia é notícia” estreou na Rádio Clube, mas conforme Rodolfo Sestrem mudava de emissora o programa migrava para a grade de programação do novo local de trabalho do seu apresentador.

#### 3.1.4 – Caixa de pedidos Lever

O programa “Caixa de pedidos Lever” era emitido pela Rádio Clube, às 14h. O programa era produzido em Blumenau, mas todas as orientações relacionadas ao roteiro vinham de uma agência de publicidade com sede em São Paulo. O “Caixa de pedidos Lever” consistia basicamente em enviar uma embalagem do sabonete Lever (antecessor do sabonete Lux) para a emissora, aproveitando o espaço para pedir uma música e escrever uma dedicatória. O programa ficou no ar de 1955 a 1963.

#### 3.1.5 – Carta aberta

Curiosamente, o programa “Carta aberta” nasceu na televisão e depois migrou para o rádio. Danilo Gomes apresentava na TV Coligadas o “Repórter Garcia” e lá surgiu a idéia de criar o “Carta aberta”. De lá, o programa e o apresentador migraram para o rádio, notabilizando-se na Unisul (hoje CBN Vale do Itajaí) e Nereu Ramos. O “Carta aberta” era um programa eminentemente comunitário e, apesar do nome, estabelecia o contato com público basicamente através do telefone.

#### 3.1.6 – Cortesia musical

O “Cortesia musical” era levado ao ar pela Rádio Nereu Ramos. Era semelhante ao “Peça sua música”, da Rádio Clube. O programa estreou junto com a emissora, em 1958, mas o seu tempo de emissão era menor do que ocorria com o concorrente. O “Cortesia musical” ficou no ar até meados da década de 70.

#### 3.1.7 – Críticas e venenos

“Críticas e venenos” era um programa de muito sucesso, explorando o bom humor. Buscava-se o pitoresco do mundo esportivo, as trapalhadas de seus dirigentes, jogadores e árbitros. O programa nasceu de uma coluna de jornal. Seu criador, Adolfo Nolte, conta que

era linotipista do jornal A Cidade, de Blumenau, e durante a noite escrevia esta coluna. Ninguém sabia quem era o autor, já que ele usava o pseudônimo de “O Carrasco”. Nolte foi levado para a Rádio Clube por Tesoura Júnior, em 1953, onde transformou a coluna em um programa de rádio. O espaço ocupava horários variados, sendo usado para alavancar a audiência dos demais programas da emissora. Normalmente ia ao ar das 11h45min às 12h.

### 3.1.8 – Grande jornal do ar

O “Grande jornal do ar” era o programa de major prestígio da Radio Nereu Ramos e desfrutava de grande audiência. Na abertura, havia um editorial, sob a responsabilidade de Ismael Correa. Nos últimos 10 minutos, a entrevista do dia ficava a cargo de Álvaro Correa. Como o comércio fechava ao meio-dia, naquele tempo, e não existia o hábito de almoçar no centro, todos iam para casa. Por isso, o programa começava às 12h15min. Era o tempo necessário para chegar em casa e almoçar, ouvindo as notícias.

### 3.1.9 – Peça sua música

Um dos primeiros programas de rádio do Estado foi o “Peça sua música”, uma das maiores fontes de renda da Rádio Clube de Blumenau. O ouvinte ia até a emissora, pedia uma música, fazia alguma dedicatória e pagava a emissão. O programa teve início na década de 30, se estendendo até meados dos anos 70. O espaço era extremamente lucrativo para a emissora, porque existiam músicas de sucesso para as quais havia de 10 a 15 dedicatórias. O “Peça sua música” ia ao ar das 15h às 22h.

### 3.1.10 – Picape da frigideira

A transmissão do programa “Picape da frigideira” começou com a vinda do radialista Nelson Rosenbrock para Blumenau. Ele era oriundo da Rádio Araguaia de Brusque e veio reforçar o elenco da Rádio Clube, que sentia a forte concorrência da Rádio Nereu Ramos. O nome “Picape da frigideira” foi criado pelo radialista Altair Carlos



Pimpão (KLUEGER, 2002, p. 15). A marca característica do programa era exatamente o barulho das batidas desferidas contra uma frigideira, além do placar dos nascimentos nas maternidades da região, a música regional e o horóscopo.

#### 3.1.11 – Preto no branco

O programa “Preto no branco” foi ao ar no início da década de 60. Vários personagens da época declaravam que a cidade sintonizava o programa para ter o que falar no outro dia. O apresentador era o proprietário da Rádio Nereu Ramos, Evelásio Vieira, o Lazinho, que era substituído eventualmente por Álvaro Correa. O programa permitia a vinda a Blumenau de pessoas de renome, o que aumentava o prestígio da emissora. O faturamento gerado com a venda de cotas de patrocínio e a utilização de expedientes como a permuta de anúncios por serviços de origem diversa possibilitavam a participação de políticos, celebridades e profissionais liberais com atuação nos grandes centros do Brasil. Uma das características do “Preto no branco” era o grande esforço de pré-produção do programa e a liderança em diversas campanhas comunitárias, como a mobilização para a instalação da FURB – Universidade Regional de Blumenau e o asfaltamento da BR-101. O programa pavimentou a carreira política de Lazinho, que posteriormente se elegeu deputado, prefeito e senador.

#### 3.1.12 – Repórter catarinense

O “Repórter catarinense” foi um programa jornalístico criado por Manoel Pereira Júnior, na Rádio Clube de Blumenau, na década de 50. Foi inspirado no Repórter Esso, da Rádio Nacional, do Rio de Janeiro. O nome “Repórter catarinense” deve-se a seu patrocinador, a Drogaria Catarinense. Seu horário na grade de programação ao longo dos anos sofreu poucas alterações, indo ao ar das 18h às 18h30min. O “Repórter catarinense” tinha grande audiência e era muito bem produzido e redigido. O redator do programa durante muitos anos foi Reinaldo de Oliveira Ferreira, tendo como superior direto Tesoura Júnior.

### 3.1.13 – Transmissões esportivas

Como foi a primeira emissora de rádio de Santa Catarina e uma das primeiras do Brasil, a Clube teve o primeiro programa esportivo do Estado, “A marcha do esporte”, e foi uma das primeiras a formar uma equipe para transmitir os jogos de futebol. As transmissões externas começaram em 1954, quando a equipe da Clube estreou no jogo entre o Grêmio Esportivo Olímpico e o Guarani, dois times com grande tradição no esporte amador local. A partir de 1958, as transmissões esportivas em Blumenau sofreram profundas transformações. Entrou no ar a Rádio Nereu Ramos, que inovou técnica e profissionalmente. A emissora utilizava equipamentos modernos e anos mais tarde introduziu o uso do microfone sem fio. Sua equipe era composta por grandes profissionais com muita experiência em emissoras de grandes centros do Brasil.

## 3.2 – Profissionais

### 3.2.1 – Duda

O radialista Osny Rhenius, que era conhecido como Duda, nasceu em 22 de fevereiro de 1952. Iniciou as suas atividades na área de comunicação na então TV Coligadas, hoje RBS TV. Duda consagrou-se na Rádio Cultura de Timbó. Lá, fez história, conseguindo uma grande audiência para seus programas. Duda atuava na cobertura esportiva e notabilizou-se pela narração dos jogos de bolão. Ele contribuiu para uma série de mudanças no sistema de transmissão dos Jogos Abertos de Santa Catarina (Jasc). Conseguiu linhas de transmissão telefônica e de microondas gratuitas através da empresa concessionária. A iniciativa mereceu homenagens da Comissão Central Organizadora (CCO) dos Jogos Abertos. Em Timbó, foi um grande incentivador do esporte. Duda auxiliava na arrecadação de material esportivo (pares de tênis, roupas, agasalhos, etc.) e se empenhava em orientar os jovens para o mundo dos esportes. Faleceu em 4 de setembro de 2006.

### 3.2.2 – Enei Mendes

Enei Mendes nasceu em 19 de junho de 1947 e começou no rádio em 1959. Em Blumenau, iniciou na Rádio Alvorada, depois passou pelas rádios Nereu Ramos, Blumenau, União, Cidade Jardim e Clube, onde permanece até hoje. O programa mais marcante para o radialista foi o Show da Manhã, um espaço de variedades no qual os ouvintes pediam as suas músicas pelo telefone. Durante nove anos, foi premiado como o programa de maior audiência entre as emissoras de rádio AM. Uma de suas passagens mais marcantes pelo rádio foi a cobertura das enchentes em Blumenau, a primeira em 1975, assim que chegou à cidade, e mais tarde nas grandes cheias de 1983 e 1984. Enei não teve envolvimento direto com a política, mas produziu e apresentou programas eleitorais de alguns candidatos.

### 3.2.3 – Farley Jota Santos

Farley José dos Santos, conhecido como Farley Jota Santos, nasceu em 19 de janeiro de 1946 e ingressou no rádio aos 14 anos. Em 1966, apresentou seu primeiro programa, o “Show do Nelson”, que tocava os sucessos do cantor Nelson Gonçalves. Outros programas de grande audiência nos anos 70 e 80 foram Clube do Elvis, Programa da Tarde, Show da Manhã, Campeonato Musical, Mesa de Bar e Show do Broto. Farley trabalhou nas rádios Difusora, Alvorada, Blumenau, Nereu Ramos e Clube, onde continua até hoje. O slogan que acompanha a sua trajetória profissional é “se o Farley falou, tá falado”. Um fato marcante em todo tempo de rádio foi a cobertura das enchentes da década de 80. Outra história memorável ocorreu durante a entrevista com o assaltante conhecido como Branco. O criminoso fugiu da cadeia e se entregou à polícia durante o programa de Farley. O apresentador concorreu ao cargo de vereador quatro vezes, situando-se como primeiro e segundo suplente. Em 1988, assumiu uma cadeira na Câmara Municipal.

### 3.2.4 – Manoel Pereira Júnior

Manoel Pereira Júnior nasceu em 21 de outubro de 1914. Foi um dos primeiros comunicadores do rádio de Santa Catarina e comandou vários programas na Rádio Clube de Blumenau, a emissora pioneira no Estado. Com o microfone na mão, estava sempre sorridente, rodeado de amigos e curiosos. Na sua transmissão de estréia, considerada a primeira transmissão de uma partida de futebol em Santa Catarina, em 18 de junho de 1939, trabalhou sozinho ao ar livre. Os jornais da época registram a repercussão da iniciativa em Blumenau, Itajaí, Joinville, Florianópolis e Tubarão. Entre os programas que criou, produziu e apresentou, destaca-se A marcha do esporte. Criado em 1943, ia ao ar diariamente, das 12h40min às 13h. Era o programa de maior audiência na época. Na década de 50, Manoel Pereira Júnior criou o Repórter catarinense, um programa jornalístico inspirado no Repórter Esso, da Rádio Nacional. Em 1954, Manoel Pereira Júnior deixou a Rádio Clube. Com a sua saída, Tesoura Júnior assumiu o cargo de editor de esportes da emissora. Faleceu em 22 de julho de 1981.

### 3.2.5 – Nelson Rosenbrock

Nelson Rosenbrock nasceu em 21 de março de 1927 e começou no rádio em 1948, na cidade de Rio Negrinho. O radialista passou por várias emissoras paulistas e catarinenses. No Vale do Itajaí, trabalhou na Clube de Blumenau, Clube de Indaial, Clube de Gaspar, Clube de Itajaí, Difusora de Blumenau e Araguaia de Brusque. Rosenbrock se consagrou na Clube de Blumenau, onde trabalhou durante 33 anos. Seu programa mais marcante foi o Picape da Frigideira, que ficou 22 anos no ar. Durante o programa, o apresentador visitava os ouvintes com uma lambreta e um gravador. O programa também divulgava receitas, apresentava músicas, noticiava festas, ocorrências policiais e notas de falecimento e nascimento. Em 1962, ele recebeu o troféu de Rei do Rádio. Um dos momentos marcantes da carreira ocorreu em 1961, com a cobertura de uma das enchentes do Rio-Itajaí-Açú. Rosenbrock ficou 72 horas consecutivas no ar para que os ouvintes recebessem informação sobre as cheias. Na época, recebeu uma condecoração pelos

serviços prestados à população. Até 2004, o radialista apresentava um programa semanal na Rádio Nereu Ramos, chamado Domingo Maior. Foram 57 anos dedicados ao rádio, até sua morte em 6 de novembro de 2005, aos 78 anos.

### 3.2.6 – Neneco

Manoel da Luz Rampeloti, o Neneco, nasceu em 14 de novembro de 1949. Consagrou-se junto aos ouvintes pela apresentação durante muitos anos do programa Ranchinho da Nereu, na rádio Nereu Ramos, que todas as tardes oferecia uma das melhores seleções de música caipira e sertaneja. Aos domingos, comandava o programa Antigamente era assim. Neneco ficou na Nereu até 1982, quando foi contratado pela rádio Clube para apresentar o programa Sertanejo classe A e também o Show da noite. Aos domingos, comandava o Domingo Gaúcho. Em 1982, elegeu-se vereador. Entre seus projetos, aprovou a lei que instituiu o passe livre para idosos no transporte público de Blumenau. Neneco faleceu em 10 de setembro de 1989.

### 3.2.7 – Nilton Amorim

Nilton Amorim nasceu em 29 de abril de 1954. Estreou no rádio aos 14 anos, na Rádio Clube de Gaspar. Em Blumenau, trabalhou na Alvorada, Difusora, Blumenau, Clube, Band e CBN Vale do Itajaí. Com uma voz e um estilo de locução marcantes, Nilton Amorim foi um dos primeiros locutores da rádio Atlântida FM de Blumenau, em 1980. Ali, permaneceu no ar por seis anos. Na década de 90, assumiu a locução comercial da RBS TV, e anunciava as manchetes do Jornal Santa Catarina na televisão. Faleceu em 3 de outubro de 2004.

### 3.2.8 – Rodolfo Sestrem

Rodolfo Sestrem nasceu em 24 de novembro de 1947. Rodolfo Sestrem é considerado um dos maiores talentos do rádio esportivo de Santa Catarina. Ele transmitiu

cinco Copas do Mundo consecutivas durante 36 anos de atividade e esteve presente em 28 edições dos Jogos Abertos de Santa Catarina (Jasc), colecionando vários prêmios como melhor narrador esportivo do Estado. Devido a sua presença marcante nas transmissões dos Jogos Abertos, a Fundação de Desportos homenageou o radialista, dando seu nome ao troféu de campeão geral da competição, em 2002. A carreira de Rodolfo Sestrem começou no rádio aos 17 anos, apresentando um programa sobre escotismo, na Rádio Clube de Blumenau. Em 1965, criou o programa policial O crime não compensa e na década de 70 estreou o programa A polícia é notícia, que consistia basicamente na dramatização de fatos policiais. Nos anos seguintes, Rodolfo Sestrem trabalhou em várias emissoras de rádio e de televisão de Blumenau, como a RBS TV, FURB TV, TV Galega e TV Legislativa. Ele também atuou na política, sendo vereador por três mandatos. Sua primeira eleição foi em 1972. Rodolfo Sestrem faleceu em 1º de agosto de 2002.

### 3.2.9 – Tesoura Júnior

Vitoriano Cândido da Silva, o Tesoura Júnior, nasceu em 23 de abril de 1915. Ele estreou no rádio em 1946, na Rádio Clube de Blumenau, onde trabalhou por 38 anos, quando então se aposentou e deixou a profissão. Seu programa mais conhecido foi A marcha do esporte, no qual fazia comentários e críticas relacionadas sobretudo ao futebol. Sua prioridade eram as notícias locais e o programa gozava de uma grande audiência e credibilidade. O codinome facilitava o trabalho, porque os personagens da notícia não relacionavam o nome do radialista com a discreta figura de um tal Vitoriano, que assistia aos treinos e colhia informações exclusivas. “A tesoura corta, fura. Dá o furo da reportagem”, explica o radialista. A análise de Tesoura Júnior era determinante para o sucesso ou a demissão de um técnico de futebol. Entretanto, os momentos mais marcantes da carreira ocorreram durante a cobertura das enchentes na região, oportunidade em que o rádio prestava um serviço de utilidade pública na orientação dos ouvintes. Apesar da popularidade e do assédio dos políticos, Tesoura Júnior nunca disputou eleição para cargos públicos. Sua paixão era o rádio.

### 3.2.10 – Valmira Siemann

Valmira Siemann nasceu em 18 de fevereiro de 1945. A apresentadora é considerada a primeira-dama do rádio de Blumenau. Estreou na Rádio Difusora aos 15 anos, apresentando um programa de músicas e depois atuando como atriz em radionovelas. Seu pseudônimo no mundo artístico era Lígia Lyon. A consagração veio com a Revista do rádio, que numa eleição direta com a participação dos ouvintes lhe rendeu o título de melhor locutora em 1968. Valmira permaneceu na Difusora até 1981, quando se transferiu para a Rádio Blumenau. Em 1987, largou o microfone. Além do rádio, Valmira também trabalhou em televisão. Na então TV Coligadas, tornou-se um verdadeiro ícone com o programa Mulheres em vanguarda, que apresentou de 1969 a 1979. Valmira foi a primeira apresentadora do Jornal Hoje em Santa Catarina e atualmente comanda um programa de variedades e entrevistas na TV Galega. Na política, foi candidata a vereadora em 1976, mas não se elegeu.

### 3.2.12 – Wilson Santos

Wilson Erasmo Quintino dos Santos nasceu em 2 de junho de 1927. Começou no rádio em 1945, na Rádio Clube de Blumenau, e depois se transferiu para a Rádio Araguaia de Brusque. Seu programa mais marcante foi o Big Show Araguaia, realizado no anfiteatro da emissora, ao vivo, aos domingos pela manhã, com a presença dos ouvintes. O programa reunia artistas da região e astros de renome nacional, como Nelson Gonçalves, Joel de Almeida, Carlos Gonzaga, Orlando Silva, entre outros. Na vida política, foi candidato a vereador em meados da década de 50. Faleceu em 21 de agosto de 2005.

## **4 – Considerações finais**

A presente pesquisa buscou organizar informações sobre a instalação das primeiras emissoras de rádio de Blumenau. Nesse sentido, realizou um resgate da trajetória histórica das emissoras, dos programas e dos profissionais do meio.

Como recomendação para uma futuras pesquisas, sugere-se a sistematização sobre outros profissionais e programas que marcaram época nos anos dourados do rádio, posto que não foi possível o esgotamento do tema no presente trabalho. Por outro lado, o trabalho de profissionais como Rodolfo Sestrem, Nelson Rosenbrock e Tesoura Júnior, cuja repercussão ultrapassa os limites do Estado, merece um registro monográfico em futuras pesquisas, como uma demonstração de reconhecimento à sua importância e à contribuição que deram para o rádio em Santa Catarina.

Com a realização do presente trabalho, comprovou-se, primeiramente, a falta de material de pesquisa sobre o meio em Blumenau. A maioria das informações existe apenas na memória dos personagens que viveram aquele período, sendo que muitos deles já morreram. Com isso, o meio compromete a sua própria história.

## Referências

AMORIM, Tito. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações. **Siscom – Consulta por Plano Básico de Distribuição de Canais**. Disponível em: <http://sistemas.anatel.gov.br/siscom/consplanobasico/default.asp?SISQSmodulo=2605>.

Acesso em: 21 maio 2005. 13:15.

BRANDT, Paulo Roberto. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.

COELHO, Flávio. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.

CORRÊA, Álvaro. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.

CRUZ, D. M. A rádio AM em Blumenau: programas e propagandas até os anos 80. **Revista de Divulgação Cultural**. Blumenau: FURB, n. 59, p. 22-28, maio/ago., 1996.

FABENI, Nilson. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.

GILLI, Ademir. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.

GRUNDMANN, Waldimiro. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.

KOHLER, Rosane. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.

KLUEGER, U. A. História de vida – Nelson Rosembrock. **Revista Blumenau em Cadernos**. Blumenau: Nova Letra, v. 43, n. 01/02, p. 49-70, jan./fev. 2002.



- MEDEIROS, R.; VIEIRA, L. H. **História do rádio em Santa Catarina**. Florianópolis: Insular, 1999.
- MENDES, Enei. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.
- MINOZZO, Vilmar. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.
- MOREIRA, S. V. Análise Documental como método e como crítica. In. DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, cap. 17, p. 269-279.
- NOLTE, Adolfo. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.
- OLBRISCH, Rubens. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.
- PEREIRA, M. **Imprensa e poder: a comunicação em Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 1992.
- PETRY, Sueli. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.
- REINERT, Jeser. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.
- REIS, C.; MARTINS, C. A publicidade veiculada nas emissoras de rádio de Blumenau nas décadas de 60 e 70. **Revista Blumenau em Cadernos**. Blumenau: Cultura em Movimento, tomo XLVI, n. 03/04, p. 38-54, mar./abr. 2005.
- REIS, C.; PETTERS, L. B. O papel das emissoras de rádio no desenvolvimento econômico de Blumenau de 1960 a 1970. **Revista Blumenau em Cadernos**. Blumenau: Cultura em Movimento, tomo XLVII, n. 11/12, p. 84-105, nov./dez. 2006.
- RHENIUS, Jean. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.
- ROSS, Carlos Alberto Flores. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.
- SANTOS, Farley Jota. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.
- SANTOS, Roberta. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.
- SIEMANN, V. **Vivendo a história da comunicação**. Blumenau: Estúdio Criação, 2004.
- SILVA, Vitoriano Cândido (Tesoura Júnior). Entrevista concedida em Blumenau, 2007.
- VIEIRA, Edécio José. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.
- VIEIRA, Evelásio Paulo. Entrevista concedida em Blumenau, 2007.